

Formação docente e prática pedagógica: o caso do PIBID de Sociologia da UFPI**Teacher training and pedagogical practice: the case of the PIBID of Sociology at UFPI**

DOI:10.34117/bjdv6n7-730

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 27/07/2020

João Victor Mendes Carvalho

Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Bolsista CAPES

Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

Endereço: Campus Universitário Petrônio Portela, Ininga, Teresina-PI. CEP: 64049-550

E-mail: jotavictor_@hotmail.com

Abimael Gonçalves Carneiro

Mestrando em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

Endereço: Campus Universitário Petrônio Portela, Ininga, Teresina-PI. CEP: 64049-550

E-mail: abimael.94.alves@gmail.com

RESUMO

Enquanto uma política pública de iniciação à docência, o PIBID é o elo que liga o(a) licenciando(a) à vida docente nas instituições básicas de ensino. Por esta razão, o presente trabalho tem por objetivo compreender como o PIBID de sociologia da UFPI tem contribuído para a formação inicial dos(as) discentes de Licenciatura em Ciências Sociais. Esta investigação apresenta-se como uma pesquisa qualitativa, procedendo-se a análises de documentos e relatórios de campo, além de tomar por base a observação participante dos proponentes desta pesquisa em decorrência de suas participações ativas nas atividades do Programa. Como resultados, foi possível constatar o desenvolvimento de competências pedagógicas, o refinamento crítico de seus participantes, articulação entre teoria e prática e redução da evasão acadêmica.

Palavras-chave: PIBID, Sociologia, UFPI, Formação inicial.**ABSTRACT**

As a public policy of initiation to teaching, the PIBID is the link that join the licensee to teaching life in basic educational institutions. For that reason, the present work has the goal to understand how the Sociology's PIBID of the UFPI has contributed to the initial formation of undergraduate students in Social Sciences. This investigation presents itself as a qualitative research, analyzing document and field reports, and taking as basis the participant observation of the proponents of this research as a result of their active participation in the Program activities. As results, it was possible to verify the development of pedagogical skills, the critical refinement of its participants, articulation between theory and practice and reduction of academic avoidance.

Keywords: PIBID, Sociology, UFPI, Initial formation.

1 INTRODUÇÃO

Compreendida como uma dentre tantas outras instituições sociais, a educação é um legado que acompanha a história da humanidade numa permuta ambivalente na qual, ao mesmo tempo em que a influencia se deixa ser influenciada por esta. Por vezes educação e escola são tomadas como duas faces de uma mesma moeda, mas o fato é que a educação, enquanto um processo, existe antes do surgimento desta última, não sendo por ela direta e unicamente condicionada.

Admitindo múltiplas formas, ela pode ser formal ou informal, laica ou religiosa, secundária ou profissionalizante, humanística ou tecnicista, variando a partir do contexto histórico-cultural. Independentemente do modelo adotado, uma coisa há que se ter em mente, a saber, que toda educação abrange pelo menos duas instâncias, o ensino e a aprendizagem, participando “do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades” (BRANDÃO, 2007, p. 11).

Quando se trata de educação brasileira, a história da estrutura e da organização do sistema de ensino reflete as condições socioeconômicas do país, bem como o cenário político de determinados períodos históricos (LIBÂNEO, 2012). Os avanços tecnológicos exigiram da escola um(a) trabalhador(a) cada vez mais qualificado(a), especializado(a), nos moldes de uma educação tecnicista (BEHRENS, 2010), e a vigência do discurso de superioridade do setor privado enfraqueceu o setor público, privatizando os serviços educacionais.

Este cenário serviu como pano de fundo para a Sociologia, que só ganhou força no Brasil em meados da década de 1920, no entanto, somente a partir da década de 1930 é que surgiram os primeiros cursos de formação para profissionais da área, por meio de uma iniciativa da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP) e da Universidade de São Paulo (USP) e em decorrência disso, a oscilação da presença da Sociologia no século XX desencadeou um profundo processo de transformação como o distanciamento entre licenciatura e bacharelado (GOMES, 1994).

Com o advento da Ditadura Militar em 1964, a Sociologia juntamente com a Filosofia perdeu seu espaço na educação básica, sendo substituídas pelas disciplinas de OSPB¹ e Educação Moral e Cívica, contudo, no âmbito acadêmico ela se fortaleceu com cursos em níveis de mestrado e doutorado (OLIVEIRA; BARBOSA, 2013). Mesmo com o fim da Ditadura Militar e a conseqüente flexibilização do currículo da educação básica, a Sociologia encontrava dificuldades de ingressar num currículo comum, só sendo reintroduzida no mesmo a partir dos anos 2000 em decorrência de discussões que foram retomadas nos anos 1990.

¹ Organização Social e Política do Brasil

Devido à ineficiência de alguns programas de incentivo à melhoria da educação, notou-se a necessidade de formulação de políticas públicas que valorizassem a formação inicial e continuada de professores da educação básica (OLIVEIRA; BARBOSA, 2013). Assim posto, o PIBID é acionado como o mecanismo que visa aproximar o(a) estudante de Ciências Sociais da rotina escolar ao exercer atividades desenvolvidas no interior da escola, despertando seu interesse pela prática docente e contribuindo para um decréscimo no número de evasão dos(as) discentes do curso.

Com essa prerrogativa, o presente trabalho tem por objetivo compreender como o PIBID de Sociologia da UFPI tem contribuído para a formação inicial dos(as) discentes de Licenciatura em Ciências Sociais desta Instituição de Ensino Superior (IES), constituindo-se num instrumento que possibilita o desenvolvimento de competências pedagógicas por parte de seus(as) integrantes. Para tanto, esta investigação apresenta-se como uma pesquisa qualitativa ao descrever os processos ligados a esse fenômeno (GOLDENBERG, 2004), procedendo-se a análises de documentos e relatórios de campo, além de tomar por base a observação participante dos proponentes desta pesquisa em decorrência de suas participações ativas nas atividades do PIBID.

2 DO PROGRAMA E SUAS DIRETRIZES

Fomentado pela Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como meta aproximar estudantes de licenciatura ao convívio escolar das instituições públicas de ensino das redes estadual e municipal. O intuito de inserir o(a) licenciando(a) dos primeiros períodos da graduação no ambiente escolar consiste em desenvolver sua criticidade quanto à prática docente e às questões a ela inerentes.

Com isso, é importante não perder de vista que a presença de pibidianos(as)² no contexto escolar significa também a afirmação identitária do(a) estudante de licenciatura como professor(a), pois ainda que com a graduação em andamento, ou seja, em formação, este(a) não deixa de ser um(a) docente. O desempenho das atividades é possível graças à concessão de bolsas aos(às) discentes por intermédio de um projeto vinculado ao Programa, tendo como ligação a universidade da qual faz parte e a escola a ela associada.

Sob esta ótica, o PIBID tem como base a tríade composta pelo ensino, no contexto de sala de aula ou monitorias; pela pesquisa, seja esta realizada na própria escola ou fora dela e, por fim, pela extensão, tendo em vista que não deixa de ser um serviço prestado à sociedade. Quando de sua inserção no Programa, os(as) alunos(as) são amparados(as) por um(a) professor(a) supervisor(a) na

² Discentes atuantes no Programa.

escola, fazendo planejamentos e elaborando atividades diversas e pelo(a) docente de sua área na Instituição de Ensino Superior (IES) de origem.

Quando a CAPES lança um edital do Programa, as universidades interessadas, sejam elas públicas ou privadas (desde que atendam às demandas do mesmo), devem submeter seus projetos à seleção. Tais projetos visam ao desenvolvimento de núcleos de formação que, por sua vez, dividem-se em subprojetos referentes a diversas áreas do conhecimento voltados à prática pedagógica nas escolas. De forma geral, a execução do Programa conta com um conjunto de agentes que varia entre bolsistas de iniciação à docência, professor(a) supervisor(a), coordenador(a) de área e coordenador(a) institucional.

Mediante informações concedidas no site da CAPES³ (2019a), os(as) bolsistas são estudantes de licenciatura em qualquer área do conhecimento atuantes no PIBID. Como protagonista do Programa, o(a) bolsista(a) deve cumprir uma série de requisitos, qual seja, estudar na Instituição de Ensino Superior participante do PIBID, prestar relatórios mensais das atividades desenvolvidas, participar das reuniões com o(a) coordenador(a) de área, dentre outros. O(a) professor(a) supervisor(a), por sua vez, é o(a) professor(a) da escola que acompanha, orienta, monitora os(as) bolsistas na execução das atividades. O(a) mesmo(a) deve passar por uma seleção a ser realizada pela universidade vinculada ao PIBID, cabendo a ele(a) participar das reuniões com a coordenação, prestar relatórios, fazer planejamentos com os(as) bolsistas, controlar a frequência destes(as) e etc (CAPES, 2019b).

Quanto ao(à) coordenador(a) de área, este(a) é responsável por conduzir a aplicação de um subprojeto na Instituição de Ensino Superior da qual faz parte como docente. Este sujeito é incumbido de manter a ligação da universidade com a escola, promover seleções de novos(as) supervisores(as) e bolsistas quando necessário, apresentar relatórios em consonância com o subprojeto, convocar reuniões periódicas com os(as) bolsistas, vistoriar a atuação destes(as) últimos(as) nas escolas, dentre outros (CAPES, 2019c). Por fim, o(a) coordenador(a) institucional é o profissional que gerencia o PIBID em uma dada universidade. Concentra-se sob sua responsabilidade a fiscalização das atividades do projeto, bem como instituir os(as) coordenadores(as) de áreas, prestar contas dos recursos utilizados, realizar cadastros de bolsistas, supervisores(as) e coordenadores(as) de área com foco no pagamento de bolsas e etc (CAPES, 2019d).

³ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

3 SOBRE O PIBID DE SOCIOLOGIA DA UFPI

Fundado em 1984, o curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Piauí, ancorado na Portaria nº 1.481/92 do Ministério da educação (MEC) tem como tripé as áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência política (UFPI, 2008). Num primeiro momento, o curso tinha o Bacharelado como modalidade principal e a Licenciatura como segunda habilitação. Neste caso, os(as) graduandos(as) que optassem por complementar sua formação de três anos de Bacharelado com esta última, deveriam cursar mais um ano de disciplinas pedagógicas durante ou após o primeiro, numa estrutura conhecida como 3+1 (PEREIRA, 1999).

Atualmente, o curso possui duas graduações específicas correspondentes a ambas modalidades. Assim posto, os(as) estudantes iniciam o curso matriculados(as) nas mesmas disciplinas e, mais ou menos, a partir do quarto período as turmas começam a desvincilhar-se para adquirirem conhecimentos nos componentes curriculares referentes à modalidade de ensino por eles(as) escolhida no sistema de seleção para ingresso na universidade. No que tange ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Piauí (PIBID/UFPI), este

foi instituído no ano de 2008, pela Resolução CEPEX nº208/08, de 11 de novembro de 2008, ratificada pela Resolução CEPEX nº 223, de 12 de dezembro do mesmo ano, com o objetivo de valorizar o professor, elevando a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas. E, com isso promover a melhoria da qualidade da educação básica nas escolas conveniadas (UFPI, 2014, p. 01).

É em torno do contexto a pouco relatado que, em 2010, o subprojeto de Sociologia é agregado ao PIBID da Universidade Federal do Piauí. Conforme Mesquita (2016), a equipe do PIBID/Sociologia contava com cerca de dezesseis bolsistas pertencentes aos currículos “velho” e novo⁴, atuando nas escolas no turno da noite. Posteriormente, com o aumento do número de participantes para vinte bolsistas, esta atuação foi estendida também aos turnos manhã e tarde com dedicação de trinta horas semanais, destas, oito eram destinadas para atividades nas escolas, e quatro para reuniões na universidade com a coordenadora de área.

Em 2014, a área de Sociologia chegou ao ápice de trinta e três bolsistas, demandando a inclusão de mais uma coordenadora. Em decorrência da reformulação do Programa em 2018 por parte da CAPES para atender a “novas exigências”, atualmente as áreas de Sociologia e Filosofia encontram-se sob orientação de um mesmo coordenador de área. Dentre outras coisas, Mendes (2011) esclarece que o PIBID/Sociologia da UFPI gira em torno de alguns eixos, tais como ensino prático-pedagógico, ações complementares e monitoria.

⁴ O currículo “velho” é aquele em que vigorava o Bacharelado como graduação principal e a Licenciatura como secundária. No currículo novo as referidas modalidades estão separadas em cursos distintos.

O eixo de ensino prático-pedagógico envolve atividades de planejamento e de ensino como “o diagnóstico escolar, as observações e participações dos bolsistas em aulas de sociologia, participação na semana pedagógica das escolas e nos estudos teórico-práticos desenvolvidos na UFPI” (MENDES, 2011, p. 161). No tocante ao eixo das ações complementares, este engloba atividades crítico-reflexivas, que permitem aos bolsistas desenvolverem ferramentas metodológicas que possam auxiliá-los(as) no exercício docente como exibição de filmes, documentários, análises de músicas e etc. Com relação às monitorias, elas consistem em iniciativas de atendimento aos(as) estudantes das escolas para solucionar problemas, dúvidas e reforçar os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Com isso, até aqui pode-se constatar um alinhamento entre os objetivos instituídos pela CAPES no lançamento do edital do referido Programa, com o projeto institucional da UFPI submetido a este e, conseqüentemente, com o subprojeto de área (entenda-se Sociologia) ligado a tal projeto. Partindo do pressuposto de que as escolas devem ser parceiras do Programa e estarem a par das diretrizes que regem o mesmo, o que se observa é um movimento de mobilização da instância macro rumo à instância micro baseado no propósito de intervenção na realidade concreta.

4 O PIBID COMO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL

Embora ocorrida a mudança do currículo velho para o currículo novo, na qual o curso de Ciências Sociais passa a ser ofertado em modalidades distintas, Bacharelado e Licenciatura, permanece ainda a separação entre disciplinas teóricas específicas e pedagógicas, não diferindo muito do antigo modelo “3+1”, haja vista a estrutura curricular permanecer ofertando os conteúdos teóricos da área na primeira metade do curso, e os que envolvem práticas alocados na fase final da graduação, acarretando o distanciamento entre teoria e prática na formação dos(as) licenciandos(as).

As principais críticas a esse modelo residem na prioridade dada à formação teórica em detrimento da formação prática, e a concepção desta como mero espaço de aplicação de conhecimentos teóricos, sem um estatuto epistemológico próprio (PEREIRA, 1999). Teoria e prática deveriam ser algo inseparáveis, pois são os elementos primeiros, constituintes do processo de formação daqueles(as) que carregarão a missão de desempenhar um trabalho educativo comprometido com a formação cidadã, crítica e reflexiva, exigindo uma formação de qualidade, na qual possam estar aptos a desenvolverem um trabalho por excelência.

Compreendendo a prática como um lócus de criação e reflexão de novos saberes, onde os conhecimentos teóricos se fazem presentes e ganham novos significados a partir da realidade escolar (BARREIRO, 2006; PEREIRA, 1999), diz-se que o PIBID, enquanto política pública educacional, que insere alunos(as) ainda no início da graduação nas realidades das escolas públicas, antecipando

o contato que somente ocorreria nos estágios supervisionados, chega para “romper” com o distanciamento entre teoria e prática existente na formação dos(as) licenciandos(as) em Ciências Sociais.

Por ainda perceberem uma orientação mais tecnicista no curso de licenciatura voltada para a formação específica de bacharéis, os bolsistas veem no programa um espaço de inter-relação entre teoria e prática, corroborando para a construção de metodologias a serem utilizadas nos espaços escolares que visam à aproximação dos alunos das escolas aos conteúdos sociológicos abordados tanto em sala de aula, como nas relações sociais que os alunos possuem cotidianamente (MESQUITA, 2016, p. 116).

Essa aproximação, em vários aspectos, como encontro de conteúdos vistos na academia com os que são abordados na escola básica, assim como o conhecimento das relações existentes que constituem essa instituição sociocultural, faz-se necessário para o desenvolvimento do(a) aprendiz que, uma vez familiarizado(a) com seu lócus de ação profissional, poderá criar mecanismos de reflexão e crítica sobre as estruturas que o sustentam, a prática docente, as técnicas de ensino utilizadas, os recursos empregados, entre outros, para daí absorver constructos para a sua atuação futura, como professor(a) de Sociologia, como educador(a).

As atividades do PIBID/UFPI em torno dos eixos de ensino prático-pedagógico, ações complementares e monitoria fornece aos(às) pibidianos(as) um leque de possibilidades diferenciais em suas formações. Assim, ressalta-se, por exemplo, os ganhos que a prática da monitoria proporciona, pois esta

trouxe-lhes autoconfiança e certo empoderamento ao sentir que estavam sendo ouvidos, compreendidos e bem recepcionados pelos (as) alunos (as) em suas explicações. Essa prática aproximou bolsistas e alunos (as) e fez com que esses ficassem mais atentos e participativos nas aulas de Sociologia, reflexos produtivos de relação docente-discente (MENDES, 2011, p. 168).

Percebe-se também, com essa atividade, os benefícios para os(as) alunos(as) da escola básica, que ao manterem contato com o(a) pibidiano(a), apresentam uma melhoria no rendimento escolar, dando mais atenção a disciplina de Sociologia, o que de fato tem muito a somar nas suas formações. Além da procura para sanar dúvidas sobre os conteúdos repassados em sala de aula, há também uma procura para discussões sobre assuntos referentes a outras temáticas da vida social.

Haja vista que muitas vezes esses(as) alunos(as) tem dúvidas, questionamentos ou mesmo vontade de debater, mas não encontram brechas com os(as) professores(as) durante as aulas ou fora destas, esse exercício de diálogo tanto reforça a visibilidade do Programa na escola como atua na construção de conhecimentos para ambos(as), estudantes e bolsistas, uma vez que estes(as)

últimos(as) são incitados(as) a tomarem posições, a se expressarem, assim como os(as) primeiros(as) também são instigados(as) a estudarem mais, pesquisar e refletirem sobre as suas realidades.

Mesquita (2016) enfatiza que o programa fornece aporte teórico e metodológico, assim como o incentivo à pesquisa e participação em eventos acadêmicos. Chama a atenção para as problemáticas vivenciadas pelos(as) licenciandos(as) no âmbito do Programa que são postas como objetos de estudo e investigação e corroboram para a compreensão do ambiente escolar e do fazer docente.

A pesquisa na formação inicial se configura como uma estratégia, uma possibilidade que intermedeia o processo de rompimento da separação entre conhecimentos teóricos e práticos. Assim, “supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 14). Com o intuito de clarificar mais ainda essa competência, apresenta-se a seguir trechos das falas⁵ de três ex-bolsistas do PIBID de Sociologia da UFPI.

Todas essas contribuições me proporcionaram o que levo de mais valioso: compreender o espaço escolar como campo frutífero para pesquisa. Se hoje afino meu olhar como pesquisadora no mestrado de sociologia, deve-se principalmente ao PIBID/ Sociologia que me incentivou para isto (T.E.C).

A experiência como pibidiano permitiu-me que ressignificasse minha trajetória acadêmica e também o campo profissional docente. Também me possibilitou a participação em eventos científicos através da apresentação de trabalhos, incentivando assim, o trabalho de pesquisa (L.C.J).

Com o programa eu conheci a realidade das escolas públicas antes de começar o estágio obrigatório dentro do curso, com isso tive uma segurança maior para estar dentro da sala de aula. [...] consegui viver a universidade de forma mais completa, porque abriu um leque de possibilidades para mim como: apresentar trabalhos em congressos dentro da cidade e em outros lugares, conhecer professores e pesquisadores (C.L.R.C).

O estar lá, “no chão da escola”, envolvidos(as) com o cotidiano escolar é uma oportunidade enriquecedora para os(as) participantes na medida em que, conhecendo de perto as múltiplas realidades desse lócus de aprendizagem, adquire-se competências e habilidades como as mencionadas. A pesquisa como exercício de destaque nas falas é um ponto crucial, posto que se exige atualmente uma mudança de paradigma na qual é preciso formar professores-pesquisadores, não mais a denominação só com o primeiro termo. Coadunando com as idéias de Barreiro (2006), a formação inicial deve pautar-se pela investigação da realidade, de modo às ações serem marcadas por processos reflexivos entre os(as) atores(atrizes) integrantes do processo, examinando, questionando e avaliando criticamente o fazer, o pensar e a prática pedagógica.

⁵ Entrevistas concedidas aos autores deste trabalho para a realização de uma exposição científica ocorrida na cidade de Teresina - PI em outubro de 2017.

Moreira (2010) é crítico dos modelos de aprendizagens tradicionais, em que se tem exemplares prontos e acabados, com receitas que remetem a um aprendizado mecanicista, pautado pela técnica e desprovido de reflexões, tanto na educação básica como no ensino superior. Como sugestão, o autor defende uma “aprendizagem significativa crítica subversiva”, onde muda-se o foco do ensino, colocando-o como progressivo, capaz de desenvolver posturas críticas, na qual linguagem e interação social são importantes. Deste modo, “uma aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação cognitiva entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio” (MOREIRA, 2010, p. 38).

O PIBID/UFPI ao proporcionar aos(às) licenciandos(as) em Ciências Sociais o contato com o ambiente escolar, onde podem viver uma aproximação do que venha a ser a docência, e com os espaços além sala de aula para o desenvolvimento de atividades que geram competências como a prática da pesquisa e monitoria, mediando no rompimento da dicotomia teoria-prática, apresenta-se como um instrumental de ensino subversivo. As interações entre os(as) agentes da escola, professores(as), alunos(as) e colaboradores(as) facilitam a compreensão daquele lócus, assim como a bagagem teórica que o(a) pibidiano(a) carrega, esta, em contato com a realidade, gera novos conhecimentos através das observações, análises e críticas do que está posto, do que se vivencia. É revolucionário ao permitir o manejo das informações criticamente por parte de seus(suas) integrantes em diálogos com demais colegas bolsistas, professores(as) e coordenador(a).

5 CONCLUSÃO

Partindo do pressuposto de que as políticas públicas são ações que definem prioridades na intervenção governamental em situações da realidade social concreta, é predicativo dizer, então, que sua implementação passa pelo crivo das relações de poder existentes entre o gabinete dos representantes políticos e a sociedade civil, tendo em vista que a demanda parte desta última. Antes de tudo, é importante ter em mente que falar de política é falar de jogo de interesses, sendo preciso, para tanto, enxergar as políticas públicas como um processo que, muitas vezes, requer negociações entre os pares, isto sem mencionar as lutas e manifestações que se tornam necessárias quando ditos interesses entram em conflito.

A importância do PIBID, enquanto uma política pública educacional, reside no fato de que a formação de docentes não deve estar direcionada apenas para a apreensão de conhecimentos por parte dos(as) estudantes de licenciatura. Na medida em que se compreende que as atividades de ensino-aprendizagem são um processo contínuo, o Programa, também como uma política pública de formação inicial, coloca o(a) licenciando(a) em contato com a realidade escolar, aliando teoria e prática, fazendo-o(a) acionar competências, habilidades diante dos desafios e dificuldades que a ele(a) se colocarem.

Ao fim e ao cabo, o que se pretende deixar claro é que a estruturação das grades curriculares dos cursos de licenciatura que, constantemente insistem em incorporar a prática educacional apenas nos últimos anos de formação acadêmica consiste num entrave, dado que a realidade escolar exigirá muito mais do que conhecimentos teóricos por parte dos(as) profissionais da educação que saem todos os anos das universidades.

A inserção da Sociologia para compor a estrutura curricular do Ensino Médio não se constitui numa ação arbitrária e vai muito além da meta para ela traçada na Lei nº 9.394 de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), como necessária ao exercício da cidadania. Para além disso, a referida ciência/disciplina chama para si a responsabilidade de desmistificar, ou ainda, desconstruir aquilo que foi posto por natural tendo em vista que na vida em sociedade as coisas são construídas socialmente, culturalmente.

Ao contribuir para a valorização de professores(as) na área de Sociologia, os ganhos advindos do PIBID/UFPI assumem dimensões de grandes proporções que refletem no bom desempenho dos(as) egressos(as) deste em Programas de Pós-Graduações (*latu sensu/strictu sensu*), aprovações em concursos públicos para docência na educação básica, dentre outros, de forma que se torna inviável a mensuração em termos numéricos precisos destes sujeitos. Ademais destes resultados “utilitários”, o Programa em questão forneceu a seus(suas) participantes a percepção aguçada para questões pertinentes à prática pedagógica de seus(as) próprios(as) professores(as) na universidade como didática, recursos metodológicos, organização das disciplinas e etc.

O engajamento dos(as) bolsistas nas atividades do PIBID - Sociologia/UFPI exige uma articulação entre teoria e prática, como fora descrito anteriormente, de forma a operacionalizar os conceitos, muitas vezes abstratos, trabalhados em sala de aula na universidade. Como traduzir um conteúdo tão complexo, com vista a torná-lo de fácil entendimento e cativar a atenção dos(as) alunos(as) na escola? Este desafio é posto aos(às) bolsistas, que terão de fazer uso das estratégias e recursos disponíveis, lançando mão da transposição didática para atingir determinado fim. Com isso, fortalece-se a responsabilidade que o Programa tem de promover experiências docentes comprometidas com a transformação social e de gerar profissionais aptos a superar os desafios pedagógicos inerentes ao ofício.

REFERÊNCIAS

- BARREIRO, Itaide M. de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- CAPES. **Estudantes de licenciatura**. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/estudantes-de-licenciatura>>. Acesso em: 11 abr. 2019a.
- _____. **Professores de escolas públicas**. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/professores-de-escolas-publicas>>. Acesso em: 11 abr. 2019b.
- _____. **Professores de licenciatura**. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/coordenadores-de-area>>. Acesso em: 11 abr. 2019c.
- _____. **Coordenadores institucionais do PIBID**. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/coordenadores-institucionais>>. Acesso em: 11 abr. 2019d.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.
- GOLDENBERG, Mirian. Pesquisa qualitativa: problemas teórico-metodológicos. *In: A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2004, pp. 53-60.
- GOMES, Alberto Cândido. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: EPU, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. Elementos para uma análise crítico-compreensiva das políticas educacionais: aspectos sociopolíticos e históricos. *In: Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012, pp. 147-172.
- MENDES, Mary Alves. O PIBID na formação dos licenciandos de ciências sociais: experiências em escolas públicas de Teresina. *In: CARVALHO, Antônia Dalva França (org.). O PIBID na formação para o trabalho docente: enfoques pragmáticos*. Teresina: EDUFPI, 2011, pp. 158-173.
- MESQUITA, Bruna Karine N. **As representações sociais sobre o ensino de sociologia e a formação docente: um estudo acerca do PIBID de sociologia da UFPI**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) UFPI. Teresina, 2016.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa subversiva**. *In: III Encontro Internacional Sobre Aprendizagem Significativa*, 2010. Atas... Lisboa, 2010. p. 33-45.

OLIVIEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares L. Formação de professores em ciências sociais: desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID. **Inter-Legere**. Núm. 13, p. 140-162, julho-dezembro, 2013.

PEREIRA, Júlio E. Diniz. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação e sociedade**, Minas Gerais, p. 109-123, dezembro, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, M. Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

UFPI. **Projeto político-pedagógico do curso de bacharelado em ciências sociais da UFPI**. CCHL. Teresina, 2008.

UFPI. **Regimento interno do PIBID UFPI**. MEC. Teresina, 10 de Novembro de 2014.